

## Prof. Todorov: O Professor/Orientador

*Prof. Todorov: The Teacher/Advisor*

 JOÃO GUILHERME CASALECCHI<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASIL

---

 joaocasalecchi2@gmail.com

DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.18542/REBAC.V18I1.12703](http://dx.doi.org/10.18542/REBAC.V18I1.12703)

Meu primeiro contato com o Professor João Cláudio Todorov foi em 2018, na minha primeira semana no curso de Psicologia na Universidade de Brasília (UnB) - por meio de um texto de sua autoria sobre o que era Psicologia. Esse texto foi o primeiro que li na universidade, e foi bastante impactante quando, naquela mesma semana, minha primeira referência foi nos visitar em uma das aulas inaugurais. Nesse dia, ele foi conhecer a turma nova que estava chegando naquele semestre e dar alguns conselhos para os calouros. Lembro até hoje de um deles, que nós não nos especializássemos precocemente, e que experimentássemos de tudo que o curso tinha para nos oferecer.

Mas mesmo antes de eu ingressar no grupo de pesquisa do Prof. Todorov, seu legado já fazia parte da minha vida. No ensino médio, participei do Programa de Avaliação Seriada (PAS), o qual ele ajudou a criar, e por meio do qual grande parte dos meus amigos ingressou na UnB. Além disso, fiz o vestibular no turno vespertino - mudança introduzida por ele, já que o vestibular no turno matutino dificultava a participação de estudantes de periferia, como ele mesmo me relatou.

Dois anos depois daquela aula inaugural, o Prof. Todorov ofertou estágio em pesquisa para o verão de 2020. Eu fiquei tão animado com a possibilidade de fazer pesquisa com ele que me inscrevi mesmo sem ter os créditos necessários para o estágio. Tive a honra de ser aceito, e quando contei que ainda não tinha os pré-requisitos, mas que gostaria de participar mesmo assim, ele abriu uma disciplina de pesquisa apenas para que eu tivesse a oportunidade de participar.

O Prof. Todorov e a Sílvia, sua esposa, abriram a casa deles para os nossos encontros, dos quais inicialmente participávamos eu e mais uma aluna. Lembro do primeiro deles, e do frio na barriga que senti enquanto discutíamos as primeiras ideias para a pesquisa naquele verão. Me recordo com muito carinho das histórias que ele contava naquelas reuniões, eram muitas sobre a UnB, sobre a história da Análise do Comportamento, sobre a Psicologia, sobre sua trajetória, e sobre seus alunos. Foi por meio dessas histórias, contadas a partir de um olhar privilegiado, que aprendi sobre a carreira acadêmica, sobre a docência, sobre o propósito da universidade, e sobre o projeto que o Todorov tinha não só para a Análise do Comportamento, mas para a Psicologia - ensinamentos que pretendo levar comigo.

Com o tempo, veio a pandemia da COVID-19, e infelizmente foi preciso interromper os encontros presenciais. Porém, continuamos virtualmente e nosso grupo cresceu com a entrada da Prof.<sup>a</sup> Elenice Hanna, do Psicólogo e Programador João Vianney, e dos 8 alunos de graduação que passaram pelo grupo ao longo desses últimos dois anos. Para a composição do grupo, o Professor não se importava se tínhamos pouca experiência com pesquisa ou com Análise do Comportamento (a maioria de nós não estava nem na metade do curso), mas sim se tínhamos vontade de aprender e de levar os projetos adiante. E mesmo com a pandemia, conseguimos continuar e realizar mais dois estudos - ambos experimentais e um deles ainda em andamento.

Em uma das nossas últimas conversas, o Prof. Todorov me perguntou como estava a Universidade de Brasília, e eu tristemente disse que não sabia, já que há muito não a frequentava presencialmente. Nesse dia, ele me contou sobre o início de sua carreira como professor, sobre quando ele e a Sílvia se conheceram, sobre os bailes de sua época na UnB, e sobre o quanto ele sentia falta da universidade. Nesse dia também, ele tinha faltado a última reunião, e me perguntou empolgado sobre como estava andando a coleta e como estavam os dados - e ficou animado ao saber que estavam indo bem.

Ao fim de nossa conversa, fui embora pensando sobre como a carreira acadêmica é mais do que conhecimento técnico e pesquisas e é cheia de afetos, e sobre como é impossível não se afetar pelas relações que são construídas nesse meio. Nesse dia e nos tantos outros em que conversamos, o Todorov me mostrou, por meio da lente de suas histórias, que a universidade, a ciência e a docência são apaixonantes, e que se apaixonar é uma parte

fundamental dessa atividade. E eu acredito que é por isso que ele escolheu orientar um grupo de estudantes de graduação, com pouca experiência em pesquisa, mesmo depois de tantos anos: por paixão e por amor ao ofício que ele escolheu e ao qual tanto se dedicou.

Figura 1

*Grupo de pesquisa de 2020: João Claudio Todorov, Sofia Valadares, Elenice Hanna, Marina Mendes e João Guilherme.*



### **Declaração de conflito de interesses**

O autor declara que não há conflito de interesses relativos à publicação deste artigo.

### **Direitos Autorais**

Este é um artigo aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons 4.0 BY-NC.



---

Artigo convidado  
Submetido em: 01/10/2021